**A ANÁLISE DOS SONHOS, UM DEBATE ENTRE A PSICANÁLISE E A MEDICINA.**

João Pedro Prado Bueno – Universidade Evangélica de Goiás, joaopedropbueno@gmail.com, CPF (033.159.961-99);

Luiza Luz Moraes – Universidade Evangélica de Goiás, Luzluizamoraes@gmail.com, CPF (024.879.141-90);

Thiago Miranda Soares Caram – Universidade Evangélica de Goiás, Thiago.caram@hotmail.com, CPF (700.739.271-71);

Samara Gomes Dias – Universidade Evangélica de Goiás, diasgomessamara@gmail.com, CPF (71223897150);

Lígia Narciso Soares do Amaral – Universidade Evangélica de Goiás, ligiansoares72@gmail.com, CPF (05343544169);

Isabela Laguardia Costa Roriz de Oliveira, isabela.laguadia@hotmail.com, CPF: 01975946111

**INTRODUÇÃO**: O pai da psicanálise Sigmund Freud iniciou o questionamento sobre os sonhos, questionando sua função, origem e utilidade. Posteriormente, com a evolução da medicina, os cientistas Hobson e McCarley em 1970 comprovaram com diversos experimentos teorias contraditórias às psicanalistas. Os sonhos apresentam aplicações clínicas e científicas, dentro da medicina e psicanálise. **OBJETIVO**: Revisar a literatura sobre a neurociência dos sonhos durante o sono REM, enfatizando a discordância entre a medicina e a psicanálise. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando como pergunta norteadora “Como ocorre a origem dos sonhos, quais são suas funções e aplicações na medicina?”. As bases de dado utilizadas na busca de artigos foram Scielo, Pubmed e Google acadêmico, com o uso dos seguintes descritores: “Sonhos”, “Psicanálise” e “Neurociência cognitiva”. **RESULTADOS***:* A psicanálise iniciou a busca sobre a explicação sobre os sonhos, afirmando que estes são expressões de desejos reprimidos. Posteriormente, foi publicado a teoria de ativação-síntese de Hobson e McCarley; Baseado em evidências experimentais como estudos de PET scan e observações eletrofisiológicas, o trabalho que ganhou destaque ao usar a ciência para contradizer as ideias freudianas afirma que os sonhos são produtos da atividade neural bruta. Sendo essa originada na ponte do tronco cerebral, envolvendo a ação do córtex visual associativo e do hipocampo, na construção de narrativas aleatórias usando como base as memórias do indivíduo.**CONCLUSÃO**: O estudo dos sonhos para a psicanálise e medicina concordam em um aspecto, eles são um acesso à memória inconsciente. A partir disso, nota-se que a análise desse pode ser viável nos dois viés, no psicológico do indivíduo e na fisiologia da atividade cerebral, que se mostra bruta na construção onírica de narrativas complexas e imersas*.*

**Palavras-chave**: “Sonhos”, “Psicanálise” e “Neurociência cognitiva”.

**REFERÊNCIAS:**

FREUD, Sigmund. *A Interpretação dos Sonhos*. Tradução de Renato Zwick. São Paulo: L&PM Editores, 2011.

Wamsley, E. J. (2020). How the brain constructs dreams. *eLife*, *9*. https://doi.org/10.7554/elife.58874

Dos sonhos, Q. a. S. C. S. a. F., & De sonhos, V. D. S. Q. R. de T. de O. T. ([s.d.]). *Luis J. Martin Cabré*. Bvsalud.org. Recuperado 24 de julho de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v45n2/v45n2a09.pdf

Cheniaux, E. (2006). *Os sonhos: integrando as visões psicanalítica e neurocientífica*. Scielo.br. https://www.scielo.br/j/rprs/a/BqyRYJPBCVrCwmSnY5JcMHj/?lang=pt&format=pdf

Baird, B., Mota-Rolim, S. A., & Dresler, M. (2019). The cognitive neuroscience of lucid dreaming. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, *100*, 305–323. https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2019.03.008

